

FILHOS DO CORAÇÃO: ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA SONS OF THE HEART: THE ADOPTION OF CHILDREN WITH DISABILITIES

Silvania dos Santos Ferreira¹
Sumaia Midlej Pimentel Sá²

RESUMO: *Objetivo:* Analisar os fatores motivacionais que fizeram pais optarem por adotar crianças com deficiência. *material e métodos:* Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo que utilizou a técnica de análise de conteúdo, agrupando temas emergentes das entrevistas em categorias. Utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturado aplicado a nove pais que adotaram crianças com deficiência provenientes do registro no Setor de Adoção da 1ª Vara da Infância e Juventude, do conhecimento da pesquisadora e de grupos de apoio à adoção na internet. Posteriormente as entrevistas foram transcritas *ipsis literis*. *Resultados:* A motivação em adotar crianças com deficiência esteve atrelada ao desejo de realizar-se como pai/mãe e ajudar a criança, assim como foi influenciado pelo contato prévio dos pais com a deficiência, casos de adoção na família e ao estabelecimento de vínculo amoroso com a criança anterior à adoção. *Conclusão:* Os fatores que motivam pais a adotar crianças com deficiência são: satisfazer um desejo de ser mãe/pai e vontade de ajudar uma criança que precisa de maiores cuidados. Outros fatores contribuem como motivadores para efetuação desse tipo de adoção: a forma como os pais percebem a deficiência, presença de casos de adoções de crianças com deficiência próximo às famílias adotivas, contato com pessoas com deficiência, vontade de adotar essas crianças desde a infância e religiosidade. Apesar das dificuldades os pais se mostraram satisfeitos com a realização da mesma e orientam consciência a futuros adotantes.

Palavras-Chave: Adoção. Crianças com deficiência. Motivação.

ABSTRACT: *Objective:* To analyze the motivational factors that made parents choose to adopt children with disabilities. *Material And Methods:* This was a qualitative descriptive study using the technique of content analysis by grouping emerging themes from the interviews into categories. Semi-structured interviews were used applied to nine parents who have adopted children with disabilities found through registration available at Sector Adoption of 1st Childhood and Youth, through the knowledge of the researcher and the adoption support groups on the Internet. Later interviews were transcribed *verbatim*. *Results:* The motivation to adopt disabled children was linked to the desire of becoming a father / mother and help the child, it also was influenced by previous contact of parents with disabilities, adoption cases in the family and the establishment of loving bond with the child prior to adoption. *Conclusion:* The factors that motivate parents to adopt children with disabilities are to satisfy the desire to be a mother/father and willingness to help a child who needs special care. Other factors contribute as motivators for this type of adoption: how parents perceive disability, the presence of adoption cases of children with disabilities near them, the contact with people with disabilities, willingness to adopt these children from infancy and religiosity. Despite the difficulties parents were satisfied with the adoption and orientate and encourage future adopters.

Key words: Adoption. Disabled Children. Motivation.

¹ Autora – Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: sil.santos16@hotmail.com.

² Orientadora – Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: sumaia.midlej@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Adoção é a inserção de um novo membro em um ambiente familiar, de forma definitiva e com aquisição de vínculo jurídico¹ e tem como finalidade suprir as necessidades da criança e viabilizar que ela encontre um ambiente que lhe traga satisfação em sua nova família². De acordo com os dados do Conselho Nacional de Justiça, 2012, existem 27 mil pessoas inscritas no Cadastro Nacional de Adoção e 4 mil crianças e adolescentes aptos a serem adotados. Entre estas 22,21% possuem problemas de saúde³, sendo este um dos principais entraves no processo adotivo, pois ainda predomina-se a busca por adoções clássicas, onde a preferência maior é por crianças brancas, recém-nascidas, saudáveis e fisicamente semelhantes aos adotantes³⁻⁵, embora este não seja o perfil encontrado nas instituições que acolhem crianças que estão à espera de adoção. Segundo o Cadastro Nacional de Adoção (CNA)⁶, até o início de 2014 na cidade de Salvador existiam 52 crianças cadastradas à espera de adoção na 1ª Vara da Infância e Juventude, sendo que destas 33 (63,4%) são negras, e aproximadamente 52% são meninos e tem entre 11 e 15 anos. Não há informações no mesmo quanto ao número de crianças com deficiência disponíveis para serem adotadas.

Crianças com deficiência compõem o grupo que está à espera de um novo lar, porém estas infelizmente encontram maiores dificuldades nesse processo, pois, como afirmam Fonseca et al.¹, 2009, embora essas crianças precisem de cuidados específicos, a adoção de crianças com deficiência é o tipo mais raro, provavelmente devido às limitações funcionais ou sensoriais advindas da deficiência, além do preconceito que a acompanha. A deficiência vem sendo definida de formas diversas ao longo dos tempos, aqui adotou-se a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), publicada em 1989, que define a deficiência como a perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente⁷.

Cesar, 2001, *apud* Fonseca et al.¹, 2009 (p 137-141) estima que cem mil mulheres por ano tornam-se mães de crianças com deficiência, estando entre esse número pais que entregam seus filhos à adoção por desinformação e baixo poder aquisitivo¹, agregado ao medo de cuidar de uma criança com esse perfil⁸. Essas motivações podem estar atreladas a visão que a sociedade tem sobre deficiência, pois como afirma Aquino⁹, 2009, essas crianças são consideradas um problema social, sendo, portanto, excluídas da sociedade por suas limitações, embora as mesmas necessitem ter uma família que possa lhes oferecer cuidado e atenção além de sua reintegração social.

Apesar das dificuldades que essas crianças encontram para serem adotadas, existem pais que superam preconceitos e escolhem essas crianças para serem seus filhos. Dentre os motivos que levam estes a optarem por adotar crianças com deficiência estão: sentimento de maturidade das mães para assumirem tal responsabilidade, religiosidade, filosofia de vida¹⁰, conhecer a situação de maus tratos das crianças¹, e história prévia de contato com a deficiência⁹. Sendo assim Col, 2003 *apud* Fonseca et al.¹, 2009, desmistifica a adoção afirmando que o fato de se ter um filho com deficiência não é bom nem ruim, e este pode ser positivo, dependendo da forma como os pais lidam com isso. Assim como a adoção de crianças com deficiência não é uma prática comum entres os adotantes, raros também são estudos com intuito de analisar os fatores motivacionais que levam futuros pais adotivos a optarem por estas. Deste modo o objetivo do estudo é analisar os fatores motivacionais que fizeram pais optarem por adotar crianças com deficiência.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Optou-se pela metodologia qualitativa de caráter descritivo, denominada análise de conteúdo segundo os estudos de Laurence Bardin que permite a descoberta de conteúdos por meio da análise das mensagens subliminares à fala das pessoas, proporcionando compreensão e elaboração de significados a respeito de situações que até então não se tem conhecimento. A intenção da análise de conteúdo é inferir conhecimentos sobre determinado fenômeno, comportamento social, ou sobre o emissor da mensagem com intuito de compreender tais fatos, e estabelecer significação, por meio da interpretação das informações contidas na comunicação que se estuda¹¹.

Os informantes chaves foram provenientes do registro de pais que realizaram adoção de crianças com deficiência, na cidade de Salvador, Bahia catalogada no Setor de Adoção (SEAD) da 1º Vara da Infância e Juventude, da indicação de pessoas que conhecem pais que se enquadram nos critérios de inclusão e de grupos em redes sociais de apoio a esse tipo de adoção. Inicialmente foi feito contato com o SEAD para solicitação de apoio à pesquisa, sendo explicado sobre os objetivos do estudo à responsável pelo setor de adoção e então entregue um modelo do projeto a esta. Após a confirmação do apoio do SEAD, foi entregue à profissional responsável deste setor, um Termo de Concessão e um Termo de Autorização da Instituição Co-Participante, sendo então solicitado pela pesquisadora que a responsável pelo setor estabelecesse o contato inicial com pais adotivos de crianças com deficiência, requerendo dos mesmos, autorização para que esta entrasse em contato com eles e pudesse informa-los sobre o objetivo da pesquisa, assim como indagasse se seu contato poderia ser divulgado para a pesquisadora. Os pais que não se opuseram a participar do estudo tiveram seus dados informados a pesquisadora (nome, endereço e telefone), que então entrou em contato com os mesmos, para detalhamento mais específico sobre as pretensões do estudo. Os pais indicados por pessoas não ligadas ao SEAD e os provenientes de grupos de redes sociais foram contactados e informados sobre o estudo pela própria pesquisadora.

Foram inclusos no estudo pais e mães que adotaram já cientes, que aquela era uma criança com deficiência e excluídos aqueles que só descobriram que a criança adotada tinha deficiência após a adoção. As entrevistas foram realizadas no período de Março a Maio de 2014 na residência dos entrevistados ou no local que lhes era mais conveniente, e através de email para aqueles residentes em outros estados. Para estes foi enviado o roteiro de entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e orientado que respondessem as questões e enviassem as respostas. O número de informantes chaves e de entrevistas estabeleceu-se de acordo com o número de pais que aceitaram participar do estudo. Optou-se em realizar entrevistas com pessoas de outras cidades porque não se conseguiu encontrar em Salvador e região metropolitana um número de pais suficiente para utilização do critério de saturação, que designa o momento em que o acréscimo de dados e informações em uma pesquisa não altera a compreensão do fenômeno estudado.

Para a realização das entrevistas utilizou-se um roteiro de entrevista semi estruturado previamente concebido pelas pesquisadoras, que constava de dados de identificação, dados sociodemográficos e questões relacionadas ao processo de adoção, as motivações e dificuldades ocorridas antes, durante e após esse processo. As entrevistas foram gravadas em áudio por um gravador Panasonic e posteriormente transcritas *ipsis literis* pela pesquisadora principal; exceção feita quando a entrevista foi respondida por email, neste caso, estas eram digitadas pelos próprios

pais. Não foi estabelecido tempo limite para duração das mesmas. Os entrevistados e seus filhos foram identificados com nomes de personagens infantis. Foi realizado um estudo piloto com mãe que adotou criança com deficiência após a mesma ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o intuito de calibrar o roteiro de entrevista e capacitar a pesquisadora para a coleta de dados.

ANÁLISE DOS DADOS

O método utilizado para analisar as entrevistas foi a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Tal método se baseia em um conjunto de técnicas de análises de comunicação, onde pretende-se por meio do exame minucioso do conteúdo que se estuda, possibilitar a inferência de respostas para as questões que não se tem conhecimento. Dessa forma permitiu que no presente estudo fosse analisado o conteúdo das entrevistas com os pais de forma a estabelecer significados e sentidos para a opção por um tipo de adoção incomum. Para isso utilizou-se o método de categorização, que agrupa os elementos contidos nas mensagens dos pais, através de critérios estabelecidos depois da intensa leitura das conversas com os mesmos e estabelecimento de elementos comuns entre elas.

As categorias analíticas selecionadas para explicação dos motivos que levam pais a optarem por adotar crianças com deficiência foram: projeto de vida, possibilidade de escolha do sexo da criança, sensibilização frente ao sofrimento da criança, religião, necessidade de sentir-se útil, caridade, experiências prévias de perda de um filho doente ou com deficiência. As categorias *priori* utilizadas de acordo com o ponto de vista da pesquisadora igualmente selecionadas foram: contato prévio com a criança adotada, realização pessoal e atividade profissional que possibilita contato com a deficiência. As categorias *êmicas* que surgiram no decorrer das entrevistas foram analisadas de acordo com a literatura e foram as seguintes: desejo de ser pai/mãe; ajudar uma criança, percepção da deficiência, presença de casos de adoções de crianças com deficiência próximo às famílias adotivas, contato com pessoas com deficiência, vontade de adotar essas crianças desde a infância, medo dos pais biológicos desistirem de entregar o filho, satisfação com a adoção, mudança de vida e orientações para futuros adotantes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia/ CONEP sob o parecer 541.600 conforme orientação da Resolução 466/12 do CONEP, e todos os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as normas vigentes sendo informado sobre a confidencialidade das informações. Foram explícitos os riscos e como forma de atenuar possíveis questões psicológicas que pudessem emergir, foram oferecidas a cada informante chave, caso o desejassem, indicações de locais de atendimento psicológico gratuito ou a preço simbólico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contactados 15 pais para participarem do estudo, sendo seis excluídos, cinco por terem descoberto a deficiência do filho após adoção e um por ter adotado a pessoa com deficiência quando a mesma tinha 20 anos. Assim o estudo compõe-se de nove informantes chaves, três (33,4%) com idade entre 35- 44 anos e dois (22,2%) com idade entre 45-54 anos e entre 55-64 anos. Sendo sete (77,7%) casados ou em união estável e dois (22,3%) solteiros,

porém três pais adotaram quando ainda eram solteiros. Dos adotantes seis (66,7%) eram do sexo feminino, três (33,2%) tinham somente o filho (a) adotado, assim como o mesmo número (33,2%) tinham três filhos. O número de evangélicos e espíritas foi similar sendo quatro para cada religião (44,4%). Quanto ao nível escolar, quatro entrevistados (44,4%) tinham o ensino superior completo. Em relação a renda familiar três (33,3%) dos entrevistados ganhavam dois salários mínimos e o mesmo número tinha renda igual ou acima de cinco salários mínimos. Um informante chave não informou a renda familiar.

Motivação em adotar criança com deficiência: do desejo dos pais à necessidade da criança

“Eu já sentia que ele era meu filho” (Hércules)

A adoção teve diversas finalidades ao longo dos tempos: perpetuação da estirpe¹²⁻¹⁴, finalidades políticas¹³, religiosas¹⁴, ficando a criança como beneficiária secundária desse processo. Isso é reafirmado no estudo de Ribeiro et al.¹⁰, 2010, que entrevistaram dois profissionais representativos da assistência a crianças e adolescentes em situações de abandono e/ou abrigo, um cuidador de uma instituição e um psicólogo, trazendo que na maioria das vezes, a adoção não é um consenso entre o casal, sendo realizada diversas vezes para solucionar uma necessidade individual e não a necessidade da criança ou adolescente adotado.

Ao tratar do assunto adoção, Pinho⁵, 2009, afirmou que a mesma não é uma estratégia para solucionar problemas pessoais ou conjugais; tampouco é um instrumento para realizar esperanças ou alcançar metas pessoais, pois cada pessoa deve realizar-se por si mesma, e não através do outro. Adotar uma criança pode ter significados e conceitos diferentes entre os pais. Dugnani¹⁵, 2009, entrevistou 19 pais que realizaram adoção tardia, e obteve como resultado que 47,3% destes definiram a adoção como o ato de educar e acolher uma criança. Somente dois entrevistados responderam que adotar é realizar o desejo de ser pai. Assim a forma como os pais interpretam a adoção influencia na forma como eles se sentem motivados para realizar a mesma. No nosso estudo pode-se observar que o desejo de ajudar a criança esteve atrelado ao de realizar a maternidade/ paternidade. Os pais se mostraram engajados em unir os dois desejos concretizando a adoção.

Foi assim, uma necessidade dela e... e na verdade um pouco minha, assim pelo fato que eu já tava casada já há muito tempo, há muitos anos e não conseguia segurar a gravidez. Ai eu tive vários, tive várias vezes, engravidei e perdi... (Rapunzel)

Porque muitas pessoas procuram uma criança pra suprir suas necessidades, mas eu não fui a essa procura [...] É porque eu tinha uma bagagem muito grande né de, de um bom sentimento que é o amor da doação e eu queria. Era algo que ia me completar, me fazer me sentir bem... [...] Eu queria ser pai! (Encantado)

Fonseca et al.¹, 2009, em estudo semelhante a este cujo objetivo foi investigar, na perspectiva dos pais, como percebem e vivenciam a adoção de crianças com necessidades especiais, encontraram como motivos para adoção: projeto antigo de adotar, impossibilidade de ter filhos, querer um filho de outro sexo, e, por saber dos maus-tratos às crianças por parte dos responsáveis. Esse último achado juntamente com o encontrado por Dias et al.¹⁶, 2008, em seu estudo intitulado adoção de crianças maiores na perspectiva dos pais adotivos, fazem inferir que na adoção de crianças com deficiência assim como na adoção tardia de crianças, o desejo de

ajudar a criança está mais afluente que qualquer outro motivo como, por exemplo, escolher o sexo da mesma. Ebrahim¹⁷, 2001, com o objetivo de conhecer como se dão as adoções tardias, comparou pais que realizaram adoções de crianças maiores de dois anos com pais que efetuaram adoções de bebês, e encontrou que adotantes tardios adotam mais por se sensibilizarem com a situação de abandono das crianças (51,9%), enquanto que as pessoas que adotam bebês o fazem, na maior parte das vezes, por não terem os próprios filhos (46,3%). No presente estudo o que pode ser observado assemelha-se ao encontrado por Ebrahim¹⁷, 2001, uma vez que 4 (44,4%) entrevistados não tinham filhos no momento da adoção sendo estes os que evocaram a adoção para realizar o desejo de paternidade/maternidade. Os demais optaram por esse tipo de adoção após tomarem conhecimento sobre a história da criança e/ou conhecer a criança, sensibilizando-se por ela.

Naquele momento queríamos acolher aquele bebê que tinha sido abandonado e precisava de uma família. (Barbie)

Foi a dificuldade em se encontrar alguém para adotar. (Ken)
Eu olhava pra ela e pra mim era insuportável a ideia de que ela fosse pra uma instituição e que seria mais um, que não receberia os cuidados e todo o tratamento que ela recebia, entendeu? (Mônica)

Neste estudo observou-se também que os fatores motivacionais estiveram relacionados à maneira como a deficiência era percebida por esses pretendentes à adoção, a presença de casos de adoções de crianças com deficiência próximos a estas famílias, contato com pessoas com deficiência, além de já terem pensado em adotar uma criança com determinada deficiência desde a infância. Sá & Rabinovich¹⁸, 2006, afirmaram que a aceitação da criança com deficiência e o processo de reestruturação familiar dependem, em parte, de como os pais entendem o diagnóstico, atribuindo a ele um significado para suas vidas e a de seu filho.

... assim, como eu trabalhava num...abrigo né, já era voluntário num abrigo com crianças com deficiência, eu já tenho, tenho amigos meus que adotaram. Um adotou com síndrome de Down, tem um outro que adotou uma criança que ele tem é deficiência mental e limitação física... (Hércules)

Mas eu era apaixonada por criança que tinha deficiência, que era especiais, principalmente o da síndrome de Down. Eu via aqueles "homão" me dava vontade de botar no colo, de fazer sabe? De dar carinho, porque eu sei que eles necessita de carinho, mas era coisa de mim mesmo... (Rapunzel)

Bunt¹⁹, 2013, após reunir diversos estudos referiu que muitos desses adotantes já trabalharam ou conviveram de alguma forma com a deficiência. Por sua vez, Aquino⁹, 2009, afirmou que muitos já passaram por situações semelhantes como a morte de um filho com deficiência. Além desses fatores observou-se no presente estudo que a religiosidade pode contribuir para que esses pais se sintam motivados e capacitados para realizar tal modalidade de adoção. Souza²⁰, 2003, entrevistando 15 pais de crianças com deficiência mental encontrou que mesmo aqueles que tinham acesso a informações de qualidade sobre as possíveis causas da deficiência, procuravam explicações para a mesma atribuindo a Deus a causa da deficiência e

conferindo através do mesmo um significado de forma a compreender o porquê dessa experiência.

Eu era diretora de uma instituição e recebi algumas vezes crianças com deficiência, Magali foi uma delas. (Mônica)

Eu acredito que no nosso plano terreno é uma coisa de muito amor incondicional, mas que de alguma forma né, Deus tá dizendo: oh cuida dele porque é teu filho! Então eu assumo a responsabilidade. (Hércules)

Não gosto da palavra motivação, porque acredito que Deus muda nossa vida e sempre pra melhor, nos dando capacidade para encarar novos horizontes. Quando soube da história do meu filho, seu sofrimento pelos maus tratos e abandono, minha alma de mãe nasceu e falou mais alto como se eu estivesse em um estado gestacional. Não o conhecia e só pensava nele, orava por ele, algo inexplicável me aproximava cada vez mais dele. (Aurora)

O amor também foi muito relatado pelos pais como fator motivador em realizar tal modalidade de adoção. Tal achado corrobora com o de Ribeiro et al.¹⁰, 2010, que obtiveram como relato de um dos entrevistados que a adoção deve ser um ato de amor incondicional.

...foi assim oh... o amor mesmo viu!.. Eu criei amor por ele, tanto que ele tinha três irmãos e os três iam lá né? E eu me apeguei mais ao Cebolinha [...] O amor... foi, o amor foi. E ele também aquele olhar dele ... (Bela)

... ele já veio ao meu encontro e eu não sabia que era ele e ai pronto comecei a brincar e já me encantei de cara e me apaixonei por ele.(Hércules)

... quando eu vi ela ai eu me apaixonei, foi assim a primeira vista. (Rapunzel)

E então...nesse momento eu me aproximei, me apaixonei... (Encantado)

O vínculo específico por uma criança também foi observado neste estudo, pois a maioria (66,6%) dos pais entrevistados não estava na fila de adoção, e escolheram adotar uma criança especificadamente após ter despertado o desejo da maternidade/ paternidade, além do sentimento de ajudar a criança. Levy & Carneiro²¹, 2002, entrevistaram 36 mulheres de famílias monoparentais e encontraram que entre elas, quatro nunca haviam pensado em adotar, mas ao trabalharem voluntariamente em orfanatos e creches, as mesmas se envolveram afetivamente com a criança em particular, vindo a adotá-la posteriormente.

Magali que eu adotei, não foi uma criança com deficiência, eu adotei Magali, eu queria cuidar de Magali. (Mônica)

Mas é quando eu cheguei lá no, no juizado é no formulário lá que diz se a gente é ... aceita ou não com deficiência, pra mim não tem problema nenhum, porque naquele momento eu tava fazendo adoção direcionada e eu já sentia que ele era meu filho. Então pra mim ele podia vim como fosse, era meu filho! (Hércules)

Ribeiro et al.¹⁰, 2010, afirmam que mesmo que a adoção de uma criança com deficiência seja por motivos religiosos ou de caridade, não exclui a capacidade de paternagem ou maternagem do indivíduo. Contudo, uma das mães entrevistadas ressalta que a maternagem foi sendo construída com a convivência com a criança adotada.

E se você me disser que nesse primeiro momento já existia o instinto maternal em relação a ela eu vou lhe dizer que não! Mas existia, existia um sentimento de claro que um querer bem e um sentimento de: ela é minha obrigação na vida! [...] E o sentimento de maternagem, o sentimento maternal ele foi surgindo com o tempo entendeu? Hoje eu aperto o pescoço de qualquer pessoa que queira triscar nela como faço com qualquer outro filho. (Mônica)

A adoção...

Adotar uma criança com deficiência não é uma atitude comum. Elas compõem o grupo dos que acabam permanecendo mais tempo nos abrigos, longe de um lar e de cuidados específicos por não preencherem o perfil solicitado pelos postulantes a adoção⁹⁻¹⁰. A escolha do perfil da criança a ser adotada é um dos principais entraves no processo adotivo, pois o mesmo não corresponde ao que é encontrado nas instituições de acolhimento. Esse perfil seleciona crianças desde características de raça até as condições de saúde. Hernandez²², 2008, afirma que os pais criam o estereótipo da criança perfeita. De acordo com Oliveira & Reis³, 2012, 91% dos candidatos a adoção querem adotar crianças brancas, 61,20% aceitam adotar crianças pardas, 34,30% dos interessados aceitam crianças negras, 36,10% querem adotar crianças amarelas e 33,20% aceitam adotar crianças indígenas. Porém, em contraposição à esses dados, a maioria das crianças inscritas no CNA são pardas (45,40%) e brancas (34,56%) e as crianças negras também tem um número representativo (18,88%). Quanto a idade 17,97% desejam adotar bebês com até um ano, 19,90% querem crianças de um a dois anos, 20,50% crianças de dois a três anos e 18,32% querem crianças de três a quatro anos. Dois entrevistados no presente estudo relataram concordar com o fato de que o que dificulta o processo adotivo são as características impostas pelos mesmos no momento do cadastro.

A fila é as características, e o que realmente você, você...procura né? [...] ...pra mim eu fico assim é... é surpreso quando as pessoas falam que tá tendo dificuldade. (Encantado)

Adoção não demora se a criança tiver em situação disponível para a adoção. (Mônica)

Burge²³, 2008, analisou aproximadamente 21% dos prontuários de crianças disponíveis para adoção em Ontário- Canadá, e encontrou que 57% delas apresentaram pelo menos um tipo de deficiência. Por sua vez, Dugnani¹⁵, 2009, entrevistou 19 pais que realizaram adoção tardia com o intuito de identificar as dificuldades e facilidades dos mesmos no processo de construção de vínculos afetivos, apontando as estratégias utilizadas por eles na prática desse tipo de adoção, assim como, suas expectativas e motivações sobre a mesma, e encontrou que 12,5% destes disseram que não queriam criança com deficiência e 12,5% queriam saber se as mesmas eram saudáveis. Além disso, 68,4% dos pais tiveram algum receio frente à adoção, sendo o principal deles a contaminação pelo vírus HIV (42,1%) e a saúde física (31,5%) das crianças. Neste trabalho observou-se que dos três entrevistados que estavam na fila de adoção, dois faziam restrições no perfil da criança a ser adotada, restringindo-o apenas em relação à idade e quanto às condições de mobilidade.

Nosso perfil era restrito apenas pra acamados por questões financeiras, eu não poderia deixar de trabalhar pra cuidar 24 horas desta criança. (Branca de Neve)

...alterar no que se refere a...a idade, ao fator idade que então eu pensei em colocar a mais de dois anos né, porque eu estava entre bebê ou seja, recém nascido e dois anos. (Encantado)

Pinho⁵, 2009, salientou que crianças maiores que quatro anos de idades e com deficiência são muitas vezes encaminhadas para adoção internacional por não se adequarem ao perfil estabelecido pelos brasileiros. Esse fato foi evidenciado na fala de uma das entrevistadas que trabalhava em um abrigo de crianças disponíveis a adoção e relatou o caso de um menino adotado por um casal de holandeses:

Logo depois um casal, que no caso dele foi de estrangeiro, de holandeses veio e foi feita a adoção, a adoção muito bem elaborada, uma aproximação cuidadosa deles e... foi concretizada essa adoção. (Mônica)

Enfrentando as dificuldades...

Com o objetivo de apresentar quais as concepções de família de que Assistentes Técnicos do Judiciário possuem e a relevância destas para o exercício profissional dos mesmos em suas decisões frente aos pretendentes à adoção, Zannett et al.²⁴, 2013, entrevistaram duas psicólogas, e obtiveram como relato de uma delas que uma família ideal não depende das condições econômicas. Aquino⁹, 2009, afirmou que os poucos casos de adoção de crianças com necessidades especiais acontece em famílias desprovidas de condições financeiras. Nossos entrevistados relataram que apesar das dificuldades econômicas - a maioria deles (55,5%) tem renda familiar de até três salários mínimos-, conseguiram manter a criança sem que nada faltasse.

Eu fiquei em necessidade, mas mesmo assim eu procurava ajeitar direitinho e graças a Deus nunca faltou as coisas pra ela. (Rapunzel)

Foi difícil, porque eu não tinha condições de pagar... ai eu entrei pra o INSS. Ai ele foi encostado no INSS... ai hoje eu recebo a aposentadoria dele.(Bela)

Dos pais entrevistados seis (66,7%) relataram que o processo de adoção é demorado, referindo dificuldade e vagarosidade em momentos distintos deste processo. Os pais entrevistados por Gondin²⁵, 2008, também relataram demora no processo, apontando o mesmo como um dos fatores que mais gerava expectativa.

Tivemos muita dificuldade com o processo de habilitação, achei bem desmotivante o tempo que demora. (Branca de Neve)

Já vai fazer dois anos que eu peguei a provisória. Eu levei foi uns quatro anos pra conseguir a guarda, maior dificuldade pra escola, pra médico... (Bela)

... o meu problema está realmente no após, pois fazem 3 anos e 4 meses que estou com meu filho e ainda tenho que carregar somente uma "guarda provisória", a adoção definitiva ainda não saiu. (Aurora)

Fonseca et al.¹, 2009, encontraram além da burocracia e demora para concretização da adoção outras dificuldades, como: dificuldade para arrumar uma pessoa para cuidar da criança, preconceito social, baixa condição socioeconômica e não aceitação da adoção por parte de um dos cônjuges. Uma das entrevistas relatou semelhança nas dificuldades após a adoção:

É depois da adoção, as dificuldades... foi a mínima porque é...as dificuldades já viam né? Que só foi a mesma. Às vezes financeiramente ... aí é ... financeiramente, depois não teve mais nada assim de...de dificuldade não. As dificuldade é a mesma. [...] ...é as vezes que a gente as vezes se chateia porque tem pessoas que tem preconceito (Rapunzel)

A dificuldade na inclusão escolar da criança foi relatada por duas mães. Elas referiram despreparo dos profissionais e problemas para encontrar escolas que aceitassem seus filhos. Araújo & Lima²⁶, 2011, entrevistaram cuidadores de crianças com paralisia cerebral encontrando que 16 dentre os 54 cuidadores de crianças no ensino comum não indicaram preocupações referentes ao despreparo da escola. Aproximadamente metade (n = 26) mencionou como fator dificultador a falta de formação/instrumentalização, 25 citaram o despreparo/dificuldade para lidar com a criança, 25 mencionaram a falta de estagiário para ajudar a assistir a criança, e 20 fizeram referência à falta de equipamentos adaptados. Os entrevistados atribuíram ao despreparo dos professores como uma das principais dificuldades na inclusão escolar de crianças com deficiência.

De escola, a dificuldade era porque a escola ... "pública", eu botei numa particular, a particular deu "pobrema" porque ele tinha que ter uma babá atrás dele o dia todo. Então ele... não foi bem aceito na sala de aula junto com outras criança pequena, porque ele não ficava quieto [...] Ai deu muito problema na escola ai eu tirei, botei em uma pública. Também na pública não aceitou de jeito nenhum. (Bela)

É ... as vezes colégio... da gente conseguir um colégio assim é... de crianças normais não é fácil e... (Rapunzel)

Hernandes²², 2008, ressalta o sentimento de apreensão dos pais adotivos com a demora do processo de adoção e a possibilidade de perda da guarda dos filhos para os pais biológicos. Tal fato foi revelado por uma das mães entrevistadas que relatou medo da mãe biológica desistir de entregar seu filho à adoção.

Acho que o processo em si, demorou muito para sair a adoção. Devido a mãe ter abandonado e não ter deixado nada assinado, juntou processo, crime por abandono, destituição do poder familiar, e tudo isso demorou 5 anos, e foi muito angustiante... tinha medo da mãe biológica voltar atrás e o juiz tirar minha filha de nós. (Barbie)

Entre as explicações citadas pelos pais para tal demora no processo de adoção destacou-se a de Hércules, que refere a insatisfação com a demora da destituição familiar, corroborando com Hernandes²², 2008, que afirma que não há falta de crianças disponíveis para adoção, porém o que demora é o tempo que elas levam para se tornarem disponíveis, pois existe morosidade

para comprovação do perigo que seus pais as oferecem, permanecendo estas crianças durante esse tempo nos abrigos.

Outra coisa que assim emperra a adoção e que eu sou é... contra em parte é a questão do, da reinserção familiar [...] Eu tenho uma amiga que a mais de dois anos luta por uma adoção de uma criança que já está a mais ou menos uns quase cinco anos no abrigo, uma criança que é cadeirante, tem um desvio na coluna, usa um aparelho e tudo e já tem nove anos [...] essa minha amiga ela conseguiu o melhor tratamento que uma criança pode conseguir [...] Por que a mãe e o pai disse que tem interesse no retorno da criança. Mas só que a mãe declarou que só tem interesse quando ela completar maior idade se ela tiver uma condição de comprar uma casa. (Hércules)

Repercussões da adoção

Apesar de todas as dificuldades relatadas, os pais se mostraram muitos satisfeitos com a escolha da adoção e principalmente por adotar aquela criança específica. Foi observado que a satisfação esteve atrelada ao sentimento de troca de amor, superação e evolução da criança e crescimento próprio. Fonseca et al.¹, 2009, também encontraram como benefícios da adoção a troca de amor. Além disso, os pais entrevistados pelos mesmos relataram possibilidade de relativizar a concepção de normal, o desafio de lidar com o diferente e a possibilidade de dar melhores condições à criança. De forma similar, Dias et al.¹⁶, 2008, encontraram que os adotantes referiram felicidade independente das características das crianças adotadas, e que ocorreram transformações positivas no campo afetivo, cognitivo e social dos adotados.

... sem dúvida nenhuma, seria a melhor coisa que elas tava fazendo na vida deles, porque eles num tava “fazendo” só pra criança, eles tava fazendo pra ele mesmo entendeu? Porque é uma troca. Então é uma troca de carinho, é uma troca de amor entendeu? É uma troca de compreensão, de saber... porque eu aprendi muita coisa com Emília e eu procuro ensinar um pouquinho que eu sei, eu procuro ensinar a ela, mas ela me ensina muito mais, entendeu? (Rapunzel)

Eu diria que vale a pena, vale a pena. Vale a pena porque quanto... cada, cada” pobrema” que você vai passando com aquela criança, você é uma alegria constante (Bela)

Eu digo que é um crescimento da alma e da mente, é você sentir que cresceu e mudou de fase, que todas as coisas banais e mesquinhas morreram. Não é você que adota uma criança em situações adversas, é ela que te acha e te ensina e te faz renascer. (Aurora)

Os entrevistados deste estudo também relataram mudança de vida e ganho pessoal com a adoção, assim como Hernandez²², 2008, que ao narrar sua experiência adotiva disse que o maior ganho foi pra ele e que se engrandece ao ver a progressão de seus filhos adotados.

O teu caráter muda, as prioridades mudam, o teu sorriso será outro, a tua altivez e força serão cada vez maior... (Aurora)

Como eu era pra o que hoje eu sou né... graças a essa minha experiência [...] porque eu era uma pessoa vamos dizer assim é ...você tem comportamentos totalmente diferentes depois que você chega ... tem um filho e ainda mais que você luta pela vida desse filho, sozinho! (Encantado)

Falando para futuros adotantes

Os pais sugeriram a futuros adotantes de crianças com deficiência que apesar da demora no processo eles persistam, pois a adoção é gratificante, mas que só adotem se tiverem consciência do sentido da adoção e da repercussão disso em suas vidas. Este último achado corrobora com o encontrado por Ribeiro et al.¹⁰, 2010, que preconizam que os postulantes a adoção de crianças com deficiência devem ter consciência de que precisarão dar atenção integral a essas crianças. Pinho⁵, 2009, completou esses resultados ao dizer que os pais adotivos devem estar conscientes dos desafios que irão enfrentar para que assim se tenha sucesso com a adoção.

Porque às vezes a pessoa pega, adota, não por amor, mas adota às vezes com o sentimento até de pena, de coitadinho... e uma adoção não é uma caridade, adoção é um ato de amor [...] Primeiramente essas pessoas tenham consciência do que vai fazer, tenham consciência no sentido de dizer assim: hoje eu estou estruturado psicologicamente, financeiramente, estruturalmente pra ter essa criança aqui! [...] Se tá consciente é ótimo é assim uma coisa fantástica porque o que vai receber em troca de amor e carinho dessa criança é uma coisa imensurável! É muito legal! (Hércules)

Eu diria que... Analisasse muito essa decisão que vão tomar porque é um marco na vida da pessoa. E que ela deve tomar essa decisão num momento em que ela tiver muito madura, a decisão tiver amadurecida. (Mônica)

Os pais entrevistados por Fonseca et al.¹, 2009, também relataram que é necessário ter maturidade e condição financeira e que além disso não se deve adotar por impulso nem caridade. No estudo de Ribeiro et al.¹⁰, 2010, a psicóloga entrevistada fez uma ressalva de que os pais pretendentes a adoção não somente precisam de condições financeiras, mas que também deve ser observado as condições emocionais, culturais e sociais para o desenvolvimento pleno da criança, pontuando que na adoção de crianças com deficiência essa investigação deve ser mais rigorosa uma vez que elas precisarão de mais cuidados.

Quem tem condições, quem pode, quem tem necessidade, eu acho que não deve é se “esmorecer” por dificuldade nenhuma que a justiça venha botar em adotar um filho. Que leve dois anos, três anos, quatro anos, mas o importante é o amor que você dá e depois as outras coisas vai ser acrescentado . (Rapunzel)

O baixo custo e a fácil reprodutibilidade são vantagens deste estudo. Porém, o mesmo foi limitado pela escassez de literatura acerca do tema estudado e dificuldade para encontrar informantes chaves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os motivos que levam pais a optar por adotar crianças com deficiência relacionam-se com o desejo de ser pai/mãe e ajudar a uma criança. Outros fatores parecem contribuir como motivadores para efetuação desse tipo de adoção como a forma como os pais percebem a deficiência, presença de casos de adoções de crianças com deficiência próximo às famílias adotivas, contato com pessoas com deficiência, vontade de adotar essas crianças desde a

infância, religiosidade e criação de um vínculo afetivo com as crianças, previamente à entrada no processo.

Apesar das dificuldades como a demora do processo adotivo, financeiras, de inclusão escolar, além do medo de perder a criança para a mãe biológica, os pais se mostraram satisfeitos com a realização da mesma e demonstram troca de amor, superação e evolução da criança, assim como, um ganho pessoal e uma mudança de vida após a adoção. Eles orientam a futuros adotantes para que tenham consciência das dificuldades financeiras e problemas emocionais que poderão enfrentar ao decidir por tal modalidade adotiva.

Com objetivo de acelerar os processos de adoção de crianças com deficiência foi criado o Projeto de Lei 83/2013. As repercussões de tal projeto na concretização de adoções de crianças com deficiência com mais agilidade poderão ser observadas em estudos posteriores. Os achados deste estudo apontam para a necessidade de melhor esclarecer o que interfere na motivação dos pais em realizar esse tipo de adoção a fim de subsidiar que se desmitifique tal ato e encoraje outros pais a optar por essas crianças.

REFERÊNCIAS

1. Fonsêca CMSMS, Santos CP, Dias CMSB. A adoção de crianças com necessidades especiais na perspectiva dos pais adotivos. Paideia. 2009; 19 (44): 303-11.
2. Venske S. A criança adotiva. In Carvalho ES, Carvalho WB. Terapêutica e prática pediátrica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000. p 77-79.
3. Oliveira EMP, Reis APN. Adoção tardia: um estudo sobre o perfil da criança estabelecido pelos postulantes à adoção. Revista Jurídica Uniaraxá. Ago 2012; 16(15): 105-125.
4. Costa LF, Campos NMV. A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivências das famílias adotantes. Psic.: Teor. e Pesq. 2003; 19 (3): 221-230.
5. Pinho RCA. Adoção de crianças maiores – uma reflexão sobre os desafios e recompensas. Ceará: Tribunal de Justiça do Estado do Ceará – CEJAI-CE, 2009.
6. Cadastro Nacional de Adoção. Consulta Pública. Acesso em 28/03/2014. Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/cna/View/consultaPublicaBuscaView.php>>
7. Amiralian MLT, Pinto EB, Ghirardi MIG, Lichtig I, Masini EFS. Conceituando deficiência. Rev Saúde Pública. 2000; 34 (1): 97-103.
8. Buscaglia, LF. Os deficientes e seus pais. 5º edição. Rio de Janeiro. Editora Record pag 107-108. 2006
9. Aquino ER. Adoção do portador de necessidades especiais: desafio no cumprimento dos atos legais – um desafio para a Sociedade Brasileira. Revista Jus Vigilantibus [periódico

- na internet]. Junho, 2009 [acesso em 21/07/2013]. Disponível em <<http://jusvi.com/artigos/40485>>.
10. Ribeiro ACA, Zerbinnatti AC, Leopaci JÁ, Leite LP. Adoção e abandono de crianças com deficiência. Universidade Estadual Paulista, 2010.
 11. Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. 2000.
 12. Correia MC. Abandono e adoção [monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2010.
 13. Lopes CRA. Adoção, Aspectos históricos, sociais e jurídicos da inclusão de crianças e adolescentes em famílias substitutas. [dissertação]. Lorena: Centro Universitário Salesiano, 2008.
 14. Bochnia SF. Da adoção: categorias, paradigmas e práticas do direito de família. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2008.
 15. Dugnani KCB. Análise da adaptação familiar w estratégias estabelecidas para construção de vínculos adotivos na adoção tardia [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.
 16. Dias CMSB, Silva RVB, Fonseca CMSMS. Adoção de crianças maiores na perspectiva dos pais adotivos. Contextos Clínicos. 2008; 1 (1): 28-35.
 17. Ebrahim SG. Adoção tardia: Altruísmo, maturidade e estabilidade emocional. Psicologia, reflexão e crítica. 2001; 14 (1): 73-80.
 18. Sá SMP, Rabinovich EP. Compreendendo a família da criança com deficiência física. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2006;16(1):68-84.
 19. Bunt S. A framework for the analysis of the social processes in the adoption of disabled children. Journal of Social Work. 2013; 0(0): 1-18
 20. Souza MC. Caracterização da percepção do homem como pai de criança portadora de deficiência mental [dissertação]. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2003.
 21. Levy L, Carneiro TF. Famílias monoparentais femininas: um estudo sobre a motivação de mulheres que adotam. Interação em Psicologia. 2002; 6(2): 243-250.
 22. Hernandez A. A vida de um pai adotivo, adoção de uma criança pelo ponto de vista de um pai. 1º ed. 2008
 23. Burge PG. Available Children and the Decision-Making Processes of Applicants Considering Children with and without Disabilities. Kingston: Queen's University. 2008

24. Zanetti SS, Oliveira RR, Gomes IC. Concepções diferenciadas de família no processo de avaliação de pretendentes à adoção. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2013; 34(1): 17-30.
25. Gondim AK, Camila SC, Fabyanna HTF, Jordanna CR , Thalyta MCB, UANDRA BO et al. Motivação dos pais para a prática da adoção. Boletim de Psicologia. 2008; VOL. LVIII,(129): 161-170.
26. Araujo DC, Lima EDRP. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na Inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. Educação em revista. 2011; 27 (3): 281-304.